

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO CONTEXTO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Juliana Nassau Fernandes

Resumo

A Educação à Distância (EAD) aparece cada vez mais nas sociedades contemporâneas como modalidade de ensino adequada e desejável para atender as novas demandas educacionais. Este artigo se refere a um estudo exploratório sobre a EAD e visa verificar como tem sido feita a sua aplicação nas universidades brasileiras. Para isso, será realizada uma revisão de artigos publicados no Portal de Periódicos da CAPES que tratem do tema, além da análise qualitativa das informações obtidas.

Palavras-chave: educação à distância, ensino superior, universidade

1. Introdução:

Atualmente, observam-se novos modos de socialização, decorrentes do avanço tecnológico. A isso, segue-se um número cada vez maior de máquinas inteligentes e interativas, que proporcionam ensino e conhecimento na tela do computador (BELLONI, 2002). Contudo, é necessário avaliar como tais tecnologias de fins educativos têm sido utilizadas, uma vez que a educação à distância se apresenta como uma tendência do ensino.

Para isso, este estudo buscou artigos publicados no Portal de Periódicos da CAPES e identificados pelas palavras-chave supracitadas. O objetivo é analisar o contexto atual desta modalidade de ensino, com o objetivo de construir um panorama introdutório que possibilite a estudantes, professores, leigos e pessoas interessadas, uma visão geral do assunto.

2. O que concerne a Educação à Distância

Recentemente, tem crescido o interesse dos estudantes e professores quanto à adoção de inovações educacionais, que se relaciona com o número de cursos de

educação à distância que têm aumentado em diferentes países (STEIL, PILLON, KERN, 2005). No início do governo Lula, questões relacionadas ao uso crescente da EAD no Brasil foram debatidas. As críticas centravam-se na posição de que, além de não poder substituir a relação professor-aluno inerente ao processo de aprendizagem, a EAD seria uma das estratégias de organismos como o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio para a privatização do ensino superior (SEGENREICH, 2006).

De fato, as inovações educacionais recorrentes da utilização dos mais avançados recursos técnicos para a educação configuram-se em um fenômeno social situado no papel da ciência e da técnica nas sociedades industriais modernas. Mas o avanço tecnológico capitalista não apenas permitiu a expansão do industrialismo, mas também a difusão planetária da cultura (MARCUSE, 1968, LASCH, 1983, HABERMAS, 1973, BENAKOUCHE, 2000, BELLONI, 1994 e 2001b apud BELLONI, 2002).

Em 2003, de acordo com dados do Ministério da Educação (2003, apud SEGENREICH, 2006), entre os cursos de graduação, era preponderante no país a presença de cursos de licenciatura que formavam professores para as séries iniciais. Além disso, as estratégias tradicionais adotadas eram as mais frequentes e as universidades públicas constituíam a maioria das instituições de ensino superior (IES) (SEGENREICH, 2006).

Apesar dos poucos dados quantitativos e qualitativos a respeito da presença da EAD nas IES, o censo da Educação Superior (Ministério da Educação, 2003, apud STEIL, PILLON, KERN, 2005) revelou um crescimento de 13% da educação à distância nas instituições brasileiras, de 2002 a 2003, passando para 52 os cursos de graduação. No mesmo período, o número de alunos matriculados foi de 50.000. Em dezembro de 2005, foi aprovada a regulamentação da Educação à Distância (BRASIL, 2005a apud SEGENREICH, 2006). Também em 2005, foi instituído o Projeto Universidade Aberta do Brasil, em parceria com o Fórum das Estatais, com o objetivo de articular e integrar um sistema nacional de educação superior à distância.

3. Conclusão

Verificou-se que poucos estudos publicados no Portal de Periódicos da CAPES tratam do assunto, principalmente no que se refere a investigações recentes. O artigo mais atual analisado foi publicado em 2006. Ainda assim, com base nas informações colhidas,

pode-se concluir que o modo de vida capitalista permitiu formas de socialização inovadoras, que facilitam a transmissão de conhecimento entre diferentes culturas. Até 2005, quando a Educação à Distância foi regulamentada, houve expansão do número de cursos oferecidos nesta modalidade e o número de alunos matriculados em tais cursos.

Infelizmente, não há dados que comprovem o sequente crescimento da EAD devido à restrição de fontes, o que constitui uma limitação deste estudo. Contudo, é possível inferir, calcando-se na observação diária, que a EAD está em amplo crescimento e seus instrumentos e métodos de ensino estão em constante aprimoramento, o que resulta em um número maior de cursos e de alunos. Então, sugere-se às pessoas interessadas pelo assunto e que desejam conhecer melhor a aplicação e os instrumentos utilizados na EAD, que investiguem estudos recentes publicados em revistas indexadas ou em periódicos acadêmicos.

4. Referências Bibliográficas

- **BELLONI, M. L. Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil.** Florianópolis: Educação & Sociedade, 2002.
- **SEGENREICH, S. C. D. Desafios da educação à distância ao sistema de educação superior: novas reflexões sobre o papel da avaliação.** Curitiba: Editora UFPR, 2006.
- **STEIL, A. V.; PILLON, A. L.; KERN, V. M. Atitudes com relação à Educação a Distância em uma Universidade.** Maringá: Psicologia em Estudo, 2005.